

**COORDENADOR PEDAGÓGICO****LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

**01** - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- a)** este caderno, com o **tema da REDAÇÃO** (com valor de 40,0 pontos) e o enunciado das 50 (cinquenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

CONHECIMENTOS GERAIS				CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
LÍNGUA PORTUGUESA		FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E POLÍTICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO					
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 5	1,2	11 a 15	1,2	26 a 30	1,6	41 a 45	2,8
6 a 10	2,0	16 a 20	1,6	31 a 35	2,0	46 a 50	3,2
-	-	21 a 25	2,0	36 a 40	2,4	-	-

- b)** 1 folha para o desenvolvimento da **REDAÇÃO** gramepada ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas. Se desejar, faça o rascunho da **Redação** na última página deste **CADERNO DE QUESTÕES**.

**02** - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

**03** - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, **exclusivamente**, a caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente.

**04** - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, **exclusivamente**, a caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

**05** - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

**06** - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

**07** - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

**08** - A **REDAÇÃO** deverá ser feita, **exclusivamente**, com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente.

**09** - **SERÁ ELIMINADO** deste Concurso Público o candidato que:

- a)** se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;  
**b)** se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

**Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após 1 (uma) hora contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

**10** - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

**11** - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES** e a **FOLHA DE REDAÇÃO** gramepada ao **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

**12** - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DE REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS**.

**13** - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

## REDAÇÃO

Os textos a seguir revelam uma preocupação acerca do papel da escola contemporânea. Leia-os com atenção.

**TEXTO I**

O Texto I é um fragmento de uma entrevista com António Nóvoa, reitor da Universidade de Lisboa, em que ele discorre sobre os rumos da escola contemporânea.

**Qual é o principal desafio de um gestor escolar atualmente?**

NÓVOA — Acredito que é decidir o que é essencial ensinar aos alunos e garantir que as disciplinas elementares não sejam prejudicadas pela avalanche de conteúdos que são propostos atualmente. Hoje, a equipe docente se ocupa da Educação Ambiental, alimentar e comportamental e com programas de prevenção a AIDS, acidentes de trânsito e violência sexual. Todos muito importantes, mas que não são responsabilidade da escola. Ao tentar colocar tudo no mesmo pote, falta espaço para o básico.

**Como saber o que é essencial?**

NÓVOA — Há um pensamento notável de Olivier Reboul, filósofo francês (1925-1992). Ele diz que deve ser ensinado na escola tudo o que une e tudo o que liberta. O que une é aquilo que integra cada indivíduo num espaço de cultura, em determinada comunidade: a Língua, as Artes Plásticas, a Música, a História, etc. Já o que liberta é o que promove a aquisição do conhecimento, o despertar do espírito científico, a capacidade de julgamento próprio. Estão nessa categoria a Matemática, as Ciências, a Filosofia, etc. Com base nesse princípio, podemos selecionar o que é mais importante e o que é acessório na Educação das crianças.

[...]

**A menor presença dos conteúdos sociais garante a qualidade do ensino?**

NÓVOA — Garante que os conteúdos essenciais tenham mais tempo para ser ensinados pelo professor. Porém a qualidade do trabalho didático depende fundamentalmente da existência de bons professores. Nos anos 1970, demos muita importância à racionalização, planificação e avaliação do ensino, à procura de fórmulas racionais, que deveriam orientar nossa ação. Na década seguinte, focamos as reformas dos programas e dos currículos. Em seguida, voltamos nossas atenções à administração e gestão das escolas. Por esse caminho, alimentávamos a ilusão de que as novas tecnologias resolveriam todos os problemas. Agora, neste início do século 21, começamos a compreender que nada consegue substituir um bom professor. Os educadores competentes valem muito mais do que qualquer técnica, método ou teoria. A equipe gestora deve dar toda a atenção a isso se quiser construir uma escola melhor. [...]

*In: Nova Escola, nº 8, jun. / jul. 2010. (Adaptado)*

**TEXTO II**

O Texto II é um fragmento de uma crônica de Rubem Alves sobre a Escola da Ponte, escola pública que desenvolve uma proposta alternativa de educação no Distrito do Porto, em Portugal.

**A ESCOLA DA PONTE**

[...]

Na Escola da Ponte o mais importante que se ensina é esse espaço. Nas nossas escolas: salas separadas; o que se ensina é que a vida é cheia de espaços estanques. Turmas separadas e hierarquizadas: o que se ensina é que a vida é feita de grupos sociais separados, uns em cima dos outros. Consequência prática: a competição entre as turmas, competição que chega à violência (os trotes!). Saberes ministrados em tempo definidos, um após o outro: o que se ensina é que os saberes são compartimentos estanques (e depois reclamam que os alunos não conseguem integrar o conhecimento. Apela então para a “transdisciplinaridade”, para corrigir o estrago feito [...]).

Escola da Ponte: um único espaço, partilhado por todos, sem separação por turmas, sem campanhas anunciando o fim de uma disciplina e o início de outra. A lição social: todos partilhamos de um mesmo mundo. Pequenos e grandes são companheiros numa mesma aventura. Todos se ajudam. Não há competição. Há cooperação. Ao ritmo da vida: os saberes da vida não seguem programas. [...] E assim vão as crianças aprendendo as regras da convivência democrática, sem que elas constem de um programa...

Disponível em: <http://www.rubemalves.com.br/escoladaponte6.htm>  
Acesso em: 18 jun. 2000.

**TEXTO III**

O Texto III é um fragmento dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN.

**ESCOLA: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA E PERMANENTE**

Nessa perspectiva, é essencial a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos, não só do ponto de vista da seleção e tratamento dos conteúdos, como também da própria organização escolar. As normas de funcionamento e os valores, implícitos e explícitos, que regem a atuação das pessoas na escola são determinantes da qualidade do ensino, interferindo de maneira significativa sobre a formação dos alunos.

Com a degradação do sistema educacional brasileiro, pode-se dizer que a maioria das escolas tende a ser apenas um local de trabalho individualizado e não uma organização com objetivos próprios, elaborados e manifestados pela ação coordenada de seus diversos profissionais.

Para ser uma organização eficaz no cumprimento de propósitos estabelecidos em conjunto por professores, coordenadores e diretor, e garantir a formação coerente de seus alunos ao longo da escolaridade obrigatória, é imprescindível que cada escola discuta e construa seu projeto educativo.

Esse projeto deve ser entendido como um processo que inclui a formulação de metas e meios, segundo a particularidade de cada escola, por meio da criação e da valorização de rotinas de trabalho pedagógico em grupo e da corresponsabilidade de todos os membros da comunidade escolar, para além do planejamento de início de ano ou dos períodos de “reciclagem”.

A experiência acumulada por seus profissionais é naturalmente a base para a reflexão e a elaboração do projeto educativo de uma escola. Além desse repertório, outras fontes importantes para a definição de um projeto educativo são os currículos locais, a bibliografia especializada, o contato com outras experiências educacionais, assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais, que formulam questões essenciais sobre o que, como e quando ensinar, constituindo um referencial significativo e atualizado sobre a função da escola, a importância dos conteúdos e o tratamento a ser dado a eles.

Parâmetros Curriculares Nacionais.  
Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>  
Acesso em: 20 set. 2010.

Com base na leitura dos textos, elabore um texto em prosa, de caráter dissertativo-argumentativo, com o mínimo de 20 e o máximo de 25 linhas, sobre o seguinte tema:

**À Escola o que é da Escola.**

Os textos-base servem, apenas, para sua reflexão, não podendo ser transcrita qualquer passagem dos mesmos.

Dê um título à sua redação.

Redações com menos de 7 linhas serão consideradas em branco.



## LÍNGUA PORTUGUESA

## Texto I

UM EM CADA 4 BRASILEIROS CONSEGUE  
COMPREENDER O TEXTO QUE LÊ

Apenas 26% da população brasileira com mais de 15 anos têm domínio pleno das habilidades de leitura e escrita. Isso significa que somente um em cada quatro jovens e adultos consegue compreender  
5 totalmente as informações contidas em um texto e relacioná-las com outros dados.

O restante são os chamados analfabetos funcionais, que “mal conseguem identificar enunciados simples, sendo incapazes de interpretar texto mais  
10 longo ou com alguma complexidade”, aponta estudo Inaf (Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional), feito pelo Instituto Paulo Montenegro, que é ligado ao Ibope. Segundo o trabalho, o Brasil possui 16 milhões de analfabetos com mais de 15 anos (9% da popula-  
15 ção).

Em contraponto, a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” diz que 67% dos brasileiros têm interesse pela leitura. O Plano Nacional do Livro, Leitura e Biblioteca – Fome de Livro, do governo federal, considera que as pessoas têm vontade de ler e, para estimular o hábito, agirá em várias frentes.

Uma delas é zerar o número de cidades brasileiras sem uma biblioteca. A outra é criar uma política federal centralizada para aumentar a leitura. A  
25 democratização do acesso ao livro se dará por meio das bibliotecas públicas, da revitalização das 5.000 bibliotecas existentes, construção de acervos básicos infante-juvenis, proliferação de centros de inclusão digital, livrarias e realização de campanhas de distribuição de livros.  
30

[...]

Segundo pesquisa encomendada pela Câmara Brasileira do Livro e pelo Sindicato Nacional de Editores de Livros em 2001, 61% dos brasileiros adultos  
35 alfabetizados têm muito pouco ou nenhum contato com os livros, não existem livrarias em 89% dos municípios brasileiros e 6,5 milhões de pessoas não têm condições financeiras de comprar um livro. De acordo com o Mapa do Analfabetismo no Brasil, produzido  
40 pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), 35% dos analfabetos brasileiros já frequentaram a escola.

O título do projeto é uma homenagem a um de seus idealizadores, o poeta Waly Salomão, que costumava dizer: o povo tem fome de comida e de livros. “O governo criou o Fome Zero para combater a fome e a miséria que têm, como eixos estruturantes, a educação e a cultura”. [...]

UOL – EDUCAÇÃO, 30 set. 2004. (Adaptado)  
As informações são da Agência Brasil.

1

Nos três primeiros parágrafos do Texto I, a matéria contrapõe duas pesquisas sobre a relação do povo brasileiro e a leitura com o objetivo de

- (A) criticar a inoperância do Governo no combate ao analfabetismo no país.
- (B) reconhecer a importância de se ter uma livraria em cada um dos municípios brasileiros.
- (C) apontar as deficiências do sistema educacional brasileiro em determinadas regiões do país.
- (D) evidenciar a ideia de que o analfabetismo não é consequência da falta de interesse na leitura.
- (E) valorizar as pessoas que realmente lutaram pelo ideal da leitura, como o poeta Wally Salomão.

2

No Texto I, a matéria é construída empregando uma estratégia discursiva que aponta para uma reflexão sobre o problema do analfabetismo funcional no Brasil.

Com base na leitura da matéria, **NÃO** apresenta uma ação do texto que se caracteriza como um recurso dessa estratégia

- (A) empregar dados estatísticos como comprovação de tese.
- (B) descrever experiências positivas como fatos incontesteáveis.
- (C) expor a palavra de instituições como argumento de autoridade.
- (D) apresentar propostas, em várias áreas, que possam solucionar o problema.
- (E) adotar uma postura de inclusão como um dos pilares da resolução da questão.

3

No Texto I, alguns sinais de pontuação são muito expressivos, como o emprego de aspas, travessões e parênteses.

O emprego do sinal de pontuação está corretamente justificado em:

- (A) “(Indicador Nacional de Analfabetismo Funcional)” (ℓ. 11) – os parênteses introduzem um comentário do autor.
- (B) “(9% da população)” (ℓ. 14-15) – os parênteses explicam os dados que serão mencionados posteriormente.
- (C) “...‘Retratos da Leitura no Brasil’...” (ℓ. 16-17) – as aspas indicam que a expressão não está em seu sentido real.
- (D) “O Plano Nacional do Livro, Leitura e Biblioteca – Fome de Livro,” (ℓ. 18-19) – o travessão explica a informação anterior.
- (E) “O governo criou o Fome Zero para combater a fome (...).” (ℓ. 46) – as aspas indicam uma citação da fala de alguém.

4

“A outra é criar uma política federal centralizada **para aumentar a leitura.**” (ℓ. 23-24)

Apesar de não apresentar conectivo, a oração destacada se liga à primeira com determinada relação de sentido.

Essa relação de sentido é caracterizada por uma ideia de

- (A) proporção. (B) concessão.  
(C) finalidade. (D) comparação.  
(E) consequência.

5

“O restante são os chamados analfabetos funcionais,” (ℓ. 7-8)

Considerando a passagem transcrita acima, analise as afirmações a seguir.

A concordância da frase transcrita está correta.

### PORQUE

O verbo “ser”, quando funciona como verbo de ligação, encerra um caso especial de concordância, podendo concordar com o sujeito ou com o predicativo.

A esse respeito, conclui-se que

- (A) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda justifica a primeira.  
(B) as duas afirmações são verdadeiras, e a segunda não justifica a primeira.  
(C) a primeira afirmação é verdadeira, e a segunda é falsa.  
(D) a primeira afirmação é falsa, e a segunda é verdadeira.  
(E) as duas afirmações são falsas.

## TEXTO II

### VERSOS ESCRITOS N'ÁGUA

Os poucos versos que aí vão,  
Em lugar de outros é que os ponho.  
Tu que me lêes, deixo ao teu sonho  
Imaginar como serão.

5 Neles porás tua tristeza  
Ou bem teu júbilo, e, talvez,  
Lhes acharás, tu que me lêes,  
Alguma sombra de beleza...

10 Quem os ouviu não os amou.  
Meus pobres versos comovidos!  
Por isso fiquem esquecidos  
Onde o mau vento os atirou.

BANDEIRA, Manuel. **Poesia completa e prosa.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.

6

O poema é marcado pelo emprego de tempos verbais em três momentos distintos: passado, presente e futuro.

A relação entre esses momentos e o que representam na construção do diálogo com o leitor **NÃO** procede em:

- (A) O presente demonstra um distanciamento entre o eu poético e o leitor.  
(B) O futuro aponta para um envolvimento do leitor com o manuseio do texto.  
(C) O passado indica que os versos não despertaram a emoção em quem os leu.  
(D) O presente revela um oferecimento de novos versos para um também novo leitor.  
(E) O futuro resgata um encontro com uma possível beleza perdida nos versos escritos.

7

Para descrever o seu sentimento diante dos versos que escrevera, o eu poético emprega algumas estratégias, como o uso de adjetivos, além de imagens poéticas.

Qual dos substantivos a seguir expressa tal sentimento do eu poético?

- (A) Dor.  
(B) Certeza.  
(C) Empáfia.  
(D) Angústia.  
(E) Resignação.

8

Os versos escritos pelo eu poético se configuram em uma estrutura linguística que é retomada em várias partes do poema por meio do emprego de recursos gramaticais, como o uso do pronome.

A estrutura linguística que **NÃO** faz referência à expressão “versos escritos” é

- (A) “...os...” (v.2)  
(B) “...teu...” (v.3)  
(C) “Neles...” (v.5)  
(D) “Lhes...” (v.7)  
(E) “Meus...” (v.10)

9

Um texto se constrói estabelecendo relações sintáticas entre os termos, com o objetivo de se obter uma unidade semântica que garanta a coerência textual.

O único comentário correto acerca da estruturação sintático-semântica do poema é:

- (A) A expressão “...é que...” (v.2) funciona como uma expressão de realce.  
(B) O pronome “...me...” (v.3) completa o verbo “ler”, logo tem a função de objeto indireto.  
(C) O verbo “...serão.” (v. 4), como está na 3ª pessoa do plural, adota um sujeito indeterminado.  
(D) O termo “Tu que me lêes”, presente nos versos 3 e 7, funciona, sintaticamente, como aposto.  
(E) O último verso se configura como uma oração adjetiva, uma vez que é introduzida por pronome relativo.

10

As charges a seguir traçam retratos distintos sobre o papel da educação na formação dos jovens.

## TEXTO III



"Não pude fazer a tarefa, porque meu computador pegou um vírus, e esse vírus contaminou meus lápis e minhas canetas."

Disponível em: <http://glasbergen.com/>  
Acesso em: 02 set. 2010.

## TEXTO IV



Disponível em <http://www.ivancabral.com>  
Acesso em: 02 set. 2010

Tendo em vista as linguagens verbal e não verbal, considere as afirmações acerca do processo de criação das charges acima.

- I - O Texto III aponta para a contradição existente entre a inclusão digital pretendida nas escolas de ensinos fundamental e médio e as condições de vida dos estudantes desse segmento.
- II - O Texto IV revela a função da leitura no universo juvenil, tratada como uma possibilidade de exercício da imaginação, processo que tem o livro como um de seus maiores instrumentos.
- III - Os dois textos apresentam personagens em situações distintas, entretanto representam a importância da tecnologia, seja por meio do computador, seja pelo livro, na formação do jovem.

É correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.                      (B) II, apenas.                      (C) I e II, apenas.                      (D) I e III, apenas.                      (E) I, II e III.

## FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E POLÍTICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

11

O FUNDEB tem como principal objetivo promover a redistribuição dos recursos vinculados à Educação. Esses recursos devem ser aplicados na manutenção e no desenvolvimento da educação básica pública.

O percentual mínimo destinado anualmente à remuneração dos profissionais do magistério no efetivo exercício na educação básica pública e o percentual máximo destinado à manutenção e ao desenvolvimento da educação são, respectivamente, iguais a:

- (A) 80% e 20%
- (B) 70% e 30%
- (C) 60% e 40%
- (D) 40% e 60%
- (E) 50% e 50%

12

A Resolução 01/CNE/CBE, Artigo 3º, estabelece que o ensino sistemático da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana deverá ser ministrado no âmbito de todo o currículo, em especial nos seguintes componentes curriculares:

- (A) Educação Artística, Estudos Sociais e Literatura.
- (B) Literatura, História do Brasil e Educação para Cidadania.
- (C) Estudos Sociais, Educação Artística e Educação para Cidadania.
- (D) Educação para Cidadania, Estudos Sociais e História do Brasil.
- (E) Educação Artística, Literatura e História do Brasil.

13

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino. Nos níveis fundamental e médio, a carga horária mínima anual para efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado a exames finais, será, em horas e dias letivos, respectivamente,

	Horas	Dias
(A)	800	200
(B)	800	120
(C)	750	200
(D)	750	180
(E)	730	200

14

O Estatuto da Criança e do Adolescente, no Capítulo IV, que trata do direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer, reafirma os deveres do Estado, definidos na Constituição Brasileira de 1988, e acrescenta, no Artigo 56, que a direção das escolas do Ensino Fundamental tem o dever de comunicar ao Conselho Tutelar o seguinte fato em relação aos seus alunos:

- (A) maus-tratos provocados por familiares.
- (B) falta às aulas por mais de cinco dias em um mês.
- (C) separação dos pais.
- (D) ocorrência de brigas entre grupos.
- (E) furtos e roubos praticados na escola.

15

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96, explicita, no Artigo 26, que os conteúdos curriculares da educação básica e do ensino médio devem ter uma base nacional comum e uma parte diversificada a ser completada em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar. Essa parte diversificada deverá contemplar

- (A) o ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- (B) os temas transversais que compõem o currículo escolar.
- (C) os tópicos do programa abordando aspectos da cultura local e regional.
- (D) os conteúdos mínimos definidos na LDB.
- (E) as áreas de conhecimento classificadas por especialidades.

16

As atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um indivíduo ou grupo de indivíduos contra outro(s), causando dor e angústia, sendo, além disso, executadas dentro de uma relação desigual de poder, denominam-se

- (A) assédio sexual.
- (B) abuso de autoridade.
- (C) homofobia.
- (D) *bullying*.
- (E) TDAH.

17

Segundo Piaget, na etapa do desenvolvimento cognitivo que corresponde à faixa etária dos 7 aos 11/12 anos, a criança tem, dentre outras, as seguintes capacidades:

- (A) demonstrar criatividade para trabalhar com hipóteses formais, ter noção de permanência do objeto e realizar operações matemáticas.
- (B) criticar os valores morais e sociais, realizar operações lógicas e ter noção de permanência do objeto.
- (C) realizar operações matemáticas, compreender o ponto de vista dos outros e compreender os próprios erros.
- (D) compreender o ponto de vista dos outros, realizar operações matemáticas e criticar os valores morais e sociais.
- (E) formar conceitos abstratos (liberdade, justiça), compreender os próprios erros e ter noção de permanência do objeto.

18

Alguns autores, entre eles, Perrenoud, afirmam que estamos atravessando um período de transição, onde estruturas de uma visão mais progressista de Educação convivem, ou tentam conviver, com uma visão mais tradicional. A avaliação é um dos exemplos desse 'embate' ao trazer a discussão sobre a avaliação classificatória e a avaliação formativa.

A avaliação formativa caracteriza-se por

- (A) oferecer certificação de competências em lugar de aferição da aprendizagem.
- (B) propor o acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem, possibilitando as intervenções necessárias.
- (C) possibilitar a comparação e a classificação dos alunos.
- (D) valorizar a aferição de conhecimentos teóricos em detrimento do conhecimento prático.
- (E) estar centrada na percepção do professor, que possui o domínio do saber e dos critérios de avaliação.

19

Segundo Paulo Freire, o esforço e a competência dos educadores que avaliam as suas práticas pedagógicas no intuito de reduzir a distância entre a teoria e a prática, partindo do reconhecimento de que "ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua produção ou construção", são denominados de

- (A) assimilação.
- (B) bom senso.
- (C) transgressão.
- (D) coerência.
- (E) reflexão crítica.

20

Para a compreensão das tendências pedagógicas e dos seus ideários, faz-se necessário contextualizá-las, ou seja, situá-las historicamente. Na história da educação brasileira, o movimento denominado Escola Nova marcou seu tempo, sendo reflexo de um liberalismo político e econômico.

Segundo o ideário da Escola Nova, afirma-se que

- (A) apresentou os conteúdos numa perspectiva crítica.
- (B) apontou o papel da escola como reprodutora do sistema econômico.
- (C) adaptou o nível do ensino na escola pública para se dizer democrática, procurando garantir educação para todos.
- (D) buscou romper os laços com a escola tradicional para contribuir com a industrialização no início do século XX.
- (E) contribuiu para a elitização do ensino com o discurso de “escola de qualidade”.

21

O currículo que permeia o ambiente escolar na vivência de valores que não estão expressos, não ditos, criando as formas de relacionamento, poder e convivência, é denominado currículo

- (A) em ação. (B) mínimo.
- (C) oficial. (D) formal.
- (E) oculto.

22

A prática escolar é um processo, simultaneamente, individual e coletivo. Nessa perspectiva, o espaço da organização coletiva em que há o diálogo se concretiza a partir das atividades desenvolvidas entre os sujeitos sociais ali presentes: professores, alunos, supervisores, coordenadores/orientadores.

Esse movimento de troca entre os sujeitos requer o estabelecimento de uma reciprocidade entre

- (A) disciplina e ação.
- (B) ação e reflexão.
- (C) avaliação e reflexão.
- (D) avaliação e disciplina.
- (E) disciplina e teoria.

23

A pedagogia crítico-social dos conteúdos introduz uma mudança de paradigma curricular quando propõe

- (A) enfatizar metodologias de ensino que possibilitem autonomia para aprender.
- (B) valorizar os conteúdos de ensino e sua relevância para a efetiva apropriação do saber.
- (C) priorizar conteúdos de cunho ideológicos que permitam uma reflexão política e visão crítica da sociedade brasileira.
- (D) reafirmar a importância das disciplinas das ciências exatas na formação de indivíduos capazes de acompanhar o desenvolvimento tecnológico brasileiro.
- (E) mudar o lugar do professor no processo de ensino aprendizagem e colocar o aluno em seu centro.

24

O Projeto Político-Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que representa o ideário de uma instituição de ensino, tendo como característica a participação coletiva. A construção do Projeto Político-Pedagógico deverá

- (A) privilegiar os processos de subjetivação coletiva e o saber sistematizado.
- (B) seguir as orientações das Secretarias de Educação na elaboração do Regimento Escolar.
- (C) incluir a participação de todos os sujeitos da escola nas etapas de elaboração, execução e avaliação.
- (D) privilegiar a participação dos coordenadores e professores em detrimento da participação dos demais membros da comunidade escolar.
- (E) seguir as determinações do Regimento Escolar.

25

O nome do educador Paulo Freire está diretamente relacionado à educação de jovens e adultos no cenário da Educação Brasileira. Dentre as características abaixo, aquela que **NÃO** se relaciona ao Método de alfabetização de Paulo Freire é:

- (A) a problematização do conteúdo favorece a conscientização.
- (B) a seleção de temas geradores parte do contexto sociocultural do aluno.
- (C) a leitura da palavra deve possibilitar a leitura do mundo.
- (D) as palavras geradoras são selecionadas em função da riqueza silábica e do significado para os alfabetizandos.
- (E) as atividades desenvolvidas com os alunos são espontâneas, não precisando ser planejadas.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26

A Lei nº 10.639/03 modificou a Lei nº 9.394/96, estabelecendo a inclusão dos diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira.

A Rede Municipal de Educação de Salvador deverá incluir, conforme dispositivo legal, essa exigência na construção do trabalho pedagógico, levando em consideração a

- (A) autonomia social.
- (B) diversidade local.
- (C) gestão democrática.
- (D) competência educativa.
- (E) homogeneidade regional.

27

As Diretrizes Curriculares definem os pressupostos teórico-metodológicos e as orientações didáticas para as Redes Municipais de Educação.

Com a Lei nº 11.645/08, essas diretrizes recomendam um tratamento transversal no currículo, considerando, sobretudo, as relações

- (A) lógico-matemáticas. (B) étnico-raciais.  
(C) ecoenergéticas. (D) sócio-históricas.  
(E) geocológicas.

28

O Brasil Alfabetizado é desenvolvido em todo o território nacional, com o atendimento prioritário a 1.928 municípios que apresentam taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%. Desse total, 90% localiza-se na região Nordeste. O objetivo é ampliar as oportunidades educacionais para aqueles que não tiveram acesso ou permanência na Educação Básica.

MEC - SECAD

O programa Brasil Alfabetizado propicia acesso e continuidade de estudos atingindo **APENAS** a seguinte faixa da população:

- (A) crianças de 6 a 14 anos.  
(B) jovens com 15 anos.  
(C) adultos e idosos de até 65 anos.  
(D) jovens de 15 anos ou mais, adultos e idosos.  
(E) idosos.

29

O Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de 10 anos, é um instrumento orientador de todo o sistema de educação do País, que estabelece diretrizes, objetivos e metas para todos os níveis e modalidades de ensino.

Com abrangência local, os Estados, Distrito Federal e Municípios deverão elaborar também, em consonância com as diretrizes do PNE, seu respectivo

- (A) projeto pedagógico.  
(B) regimento escolar.  
(C) currículo escolar.  
(D) plano de educação.  
(E) colegiado de professores.

30

Hoje, no Brasil, tendo em vista as Políticas Públicas, as crianças têm um maior acesso ao sistema educacional. No entanto, são indicadores preocupantes o baixo rendimento e a repetência dos alunos.

A fim de se obter informações sobre o desempenho dos alunos e o fluxo escolar, foi desenvolvido um indicador de qualidade chamado

- (A) ENEM (B) PNE  
(C) ENADE (D) IDEB  
(E) PDE

31

Interdisciplinaridade e transversalidade alimentam-se mutuamente, pois, para trabalhar os temas transversais adequadamente, não se pode ter uma perspectiva disciplinar rígida. Um modo eficiente de se elaborar os programas de ensino, nessa perspectiva, é

- (A) fazer dos temas transversais um eixo unificador, em torno do qual se organizam as disciplinas.  
(B) realizar duas palestras por semestre para todas as turmas de uma mesma série (ano) das séries do 2º segmento, abordando quatro temas por ano.  
(C) realizar por trimestre atividades extraclasse de observação do meio ambiente, do bairro e dos setores de produção, incluindo, na sua realização, professores de, pelo menos, duas disciplinas do currículo.  
(D) selecionar professores voluntários para realizarem curso de capacitação no qual receberão informações e dinâmicas para trabalhar os temas transversais e, posteriormente, agirem como dinamizadores dos debates.  
(E) destinar dois tempos de aula, quinzenalmente, para os professores realizarem, em sala de aula, trabalhos de grupo com alunos, abordando um dos temas definidos pelos PCNs.

32

A LDB nº 9.394/96 introduz uma mudança no conceito de avaliação, seus procedimentos e soluções para atendimento dos alunos do Ensino Fundamental.

Essa Lei indica uma avaliação

- (A) somativa, com recuperação prevista ao final do ano.  
(B) semestral, com recuperação ao final de cada semestre.  
(C) seletiva, com formação de turma de alunos com dificuldades a serem trabalhadas.  
(D) contínua, com estudos de recuperação paralela ao período letivo.  
(E) mensal, prevendo segunda chamada de prova para alunos com média abaixo do previsto.

33

Em uma escola onde a gestão democrática é realidade, o Conselho de Classe é um momento de encontro de professores e equipe técnico-pedagógica para reflexão do desenvolvimento de sua proposta pedagógica.

São objetivos do Conselho de Classe, **EXCETO**

- (A) realizar a avaliação dos alunos.  
(B) avaliar a execução do planejamento de ensino.  
(C) planejar as atividades ou os projetos interdisciplinares.  
(D) identificar dificuldades de alunos, turmas e professores.  
(E) analisar despesas realizadas com as atividades extracurriculares.

## 34

A organização dos conteúdos de aprendizagem no currículo escolar, muitas vezes, se faz de forma fragmentada, distribuindo os conteúdos em disciplinas isoladas, com carga horária semanal diferenciada, segundo um critério de valorização de determinadas disciplinas em detrimento de outras.

Observe a tabela abaixo que apresenta uma proposta de currículo para uma escola de Ensino Fundamental de 2º e 3º ciclos.

Disciplinas da Base Comum	5ª série	6ª série	7ª série	8ª série
Língua Portuguesa	5	5	5	5
Matemática	4	4	4	6
História	3	3	3	3
Geografia	3	3	3	3
Ciências	3	3	3	3
Artes	2	2	2	2
Educação Física	2	2	2	2
<b>Disciplina da Parte Diversificada</b>				
Inglês	3	3	3	3
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>27</b>
<b>Complementação da Parte Diversificada</b>				
Projetos interdisciplinares nas áreas:				
Língua Portuguesa	2	2	2	2
Matemática	2	2	2	-
Ciências	-	-	1	1
Artes	1	1	-	-
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>3</b>

Fonte: Fundação Darcy Ribeiro. **Concepção e Organização do Espaço/Tempo dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Fundar, 1999.

Considerando-se o texto e a tabela acima, da distribuição de disciplinas e carga horária por série, conclui-se que a(s)

- disciplina Língua Portuguesa, por ser a língua oficial do Brasil, tem uma carga horária maior.
- escolha das disciplinas da Base Comum é determinada pela Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.
- disciplinas possuem carga horária correspondente à extensão dos conhecimentos.
- disciplinas têm a carga horária definida a partir da localização da escola nas regiões do Brasil.
- disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática têm carga horária maior do que as demais por serem as mais importantes para a capacitação dos alunos.

## 35

Com o desenvolvimento da Ciência na era da modernidade, os saberes se especializam em torno de um determinado objeto de estudo. A especialização do saber permitiu a especialização dos professores, do material didático, do espaço pedagógico e do tempo escolar em aulas estanques.

Hoje o paradigma muda, é preciso buscar os pontos de união entre os saberes.

Os PCN apresentam como proposta o conceito da interdisciplinaridade e a transversalidade

O desafio é reorganizar a prática escolar permitindo a redefinição do currículo em todos os seus aspectos: seleção de conteúdo, carga horária, escolha das atividades, meios para se realizar a aprendizagem.

Considerando esses aspectos e a definição do trabalho do Pedagogo, compete ao Coordenador Pedagógico

- definir a carga horária das disciplinas do núcleo comum do currículo.
- determinar as disciplinas que irão compor a parte diversificada do currículo.
- elaborar um planejamento de atividades interdisciplinares e disponibilizá-lo para os professores executarem.
- organizar a carga horária de trabalho do professor para viabilizar encontros de planejamento e acompanhamento das atividades interdisciplinares.
- definir o calendário escolar determinando o número de dias letivos e a relação das atividades extraclasse.

## 36

A Unidade Escolar, como promotora da aprendizagem de conhecimentos significativos, faz a organização curricular em seu Projeto Político Pedagógico, levando em consideração diferentes saberes dos contextos ecológico, demográfico, social e cultural.

Com essa articulação, o processo educativo assume uma perspectiva

- humanística.
- experimental.
- multidimensional.
- profissional.
- técnica.

## 37

A ação educacional na Escola tem como principal função ensinar e aprender.

A comunidade escolar, ao organizar o trabalho pedagógico para a alfabetização e o letramento, tem como objeto principal de ensino-aprendizagem a(o)

- linguagem.
- tempo.
- jogo.
- movimento.
- ritmo.

38

A Prova Brasil e o SAEB são avaliações elaboradas a partir de Matrizes de Referência, construídas com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas propostas curriculares dos Estados e Municípios, tendo em vista a qualidade na Educação. A diferença entre as duas avaliações está na população em que é aplicada e na abrangência regional.

Sobre a Prova Brasil, considere as afirmativas a seguir.

- I – É uma avaliação realizada por amostragem das redes pública e privada.
- II – Oferece resultados por escola da rede pública.
- III – Indica o desempenho em Língua Portuguesa e Matemática.
- IV – É uma avaliação de alunos da 4ª e 8ª séries (5º e 9º anos) do Ensino Fundamental.
- V – É uma avaliação de alunos da 4ª e 8ª séries (5º e 9º anos) do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio.

Está correto **APENAS** o que se afirma em

- (A) I e IV.
- (B) II e V.
- (C) I, III e IV.
- (D) II, III e IV.
- (E) II, III e V.

39

Na construção do trabalho pedagógico, o conceito de competência é uma forma de repensar as interações entre pessoas, seus saberes e capacidades. A competência não se reduz ao saber, mas sim à capacidade de mobilizar e aplicar os conhecimentos adquiridos.

Para essa mobilização, o professor deverá possibilitar o desenvolvimento de competências articulando

- (A) qualidade e conhecimento.
- (B) teoria e prática.
- (C) interação e experiência.
- (D) cooperação e percepção.
- (E) organização e saberes.

40

Sendo parte da sociedade, a Escola é um local de possibilidades de interferência social a partir do trabalho pedagógico desenvolvido.

Os conteúdos a serem vivenciados no currículo, para a produção de uma aprendizagem significativa, constituem uma tendência denominada

- (A) Tradicionalista.
- (B) Crítico-reflexiva.
- (C) Investigativa.
- (D) Sócio-ideológica.
- (E) Tecnicista.

41

“As inovações (pedagógicas) não têm hipóteses de sucesso se os atores não são chamados a aceitar essas inovações e não se envolvem na sua própria construção.”

ALENCASTRO, Ilma Passos. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Cadernos Cedes, v. 23, n. 61, p. 267.

Na perspectiva da citação acima, o Projeto Político-Pedagógico de uma escola deve priorizar a(o)

- (A) organização sistêmica de conteúdos.
- (B) participação espontânea.
- (C) estrutura interna das funções escolares.
- (D) planejamento participativo.
- (E) processo de ensino e aprendizagem.

42

Após uma profunda crise envolvendo toda a comunidade escolar, os estudantes apresentaram algumas críticas à direção da instituição formulando os seguintes argumentos:

- A escola deve formar para a cidadania e, para isso, deve dar o exemplo.
- A escola não tem um fim em si mesmo, ela está a serviço da comunidade.
- Passamos muito tempo na escola para sermos meros usuários de um serviço e não há educação e aprendizagem sem o sujeito da educação.
- Quando participamos do processo de construção da escola, proporcionamos um melhor conhecimento do funcionamento organizacional e de todos os atores envolvidos.
- O educando aprende mais e melhor quando se torna sujeito da sua aprendizagem, e, para isso, precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola, o que faz parte também do projeto de sua vida.

Com base nos argumentos dos estudantes, afirma-se que a questão central vivida na instituição estava situada na(o)

- (A) estruturação de um currículo que situe nos parâmetros oficiais a fonte de conteúdos efetivamente fidedignos.
- (B) demanda por uma equipe de direção e de coordenação pedagógica com mais firmeza diante de estudantes insubordinados.
- (C) demanda por uma gestão mais participativa na escola, apoiada nos princípios da cidadania e da experiência democrática.
- (D) necessidade do ensino de conteúdos socialmente relevantes, como o sentido da vida, e de conhecimentos que resultem em empregabilidade.
- (E) sistema de avaliação, com as correspondentes sugestões para estruturar uma nova forma de composição das notas.

43

Segundo os PCNs, qualquer que seja a linha pedagógica, professores e alunos trabalham, necessariamente, com conteúdos. Assim, o que diferencia radicalmente as propostas é a função que se atribui aos conteúdos no contexto escolar e, em decorrência disso, as diferentes concepções quanto à maneira como devem ser selecionados e tratados.

Com base nas orientações dos PCNs, uma professora exibiu em sala um episódio de uma série de TV, em que um dos personagens faz associações de fatos ocorridos em sua vida, marcada pela guerra dos narcotraficantes, com a vinda da Corte Portuguesa ao Brasil, na aula de História.

A partir dos PCNs e da experiência da professora, afirma-se que

- (A) o papel do educador no processo curricular é dispensável porque o aluno é o grande artífice da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula.
- (B) o currículo é o espaço central no qual professores e alunos atuam, o que faz com que todos sejam responsáveis por sua elaboração, nos diferentes níveis do processo educacional.
- (C) o conhecimento histórico tem características próprias que o distinguem de outras formas de conhecimento curricular, ainda que sejam articulado a elementos midiáticos.
- (D) a transposição didática realizada pela professora reflete sua habilidade com os temas da história nacional articulados com a mídia e a cultura de referência de seus estudantes.
- (E) uma educação de qualidade requer a seleção de conhecimentos que incentivem mudanças na hierarquia curricular, na vida dos estudantes e na sociedade como um todo.

44

“A coordenação pedagógica deve ser uma ação dinamizadora que possibilite a integração das dimensões política, pedagógica e administrativo-financeira da gestão escolar, a fim de estimular a renovação e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, visando à garantia do sucesso de todos os alunos.”

SECRETARIA Municipal da Educação e Cultura de Salvador. **Coordenador pedagógico: traçando caminhos para sua prática educativa**. 2008.

De acordo com o documento acima, o coordenador pedagógico deve:

- (A) atuar diretamente na organização dos espaços jurídico-administrativos da unidade escolar, bem como, diante da inaptidão dos docentes, no planejamento pedagógico.
- (B) ter uma ação política na organização e gestão do trabalho pedagógico, e uma postura firme diante dos problemas cotidianos da gestão escolar.
- (C) preparar os planos de ensino para que os professores norteiem o trabalho pedagógico de maneira eficiente, garantindo a qualidade docente.
- (D) participar de encontros com todos os membros da escola, elaborando um plano de ação pedagógica discutido com a equipe docente.
- (E) partilhar sua experiência de trabalho em espaços coletivos de formação continuada para os docentes se capacitarem nas suas funções educativas.

45

“Uma das bonecas em que se constata a não neutralidade dos brinquedos é a Barbie. Com ela se promove um modelo de sociedade capitalista em que o valor das pessoas se mede pelo que podem comprar e consumir e em que o luxo é o único modo de vida interessante. Não nos esqueçamos de que até os mais importantes estilistas do mundo se dedicam a desenhar roupas para essa boneca [...]. Estamos diante de uma boneca que nos faz ver que somente as pessoas de raça branca (e preferentemente louras) jovens, sadias, bonitas e magras são importantes e merecem dispor de poder e de tempo. Além disso, defende-se, sem qualquer questionamento, o mundo heterossexual como o único legítimo, o que justifica a criação do companheiro Ken.”

SANTOMÉ, Jurjo Torres. A socialização infantil por meio do jogo e do brinquedo: discursos explícitos e ocultos sobre o jogo e a brincadeira nas instituições escolares. IN: CANEN, Ana e MOREIRA, Antônio Flávio. **Ênfases e omissões no currículo**. Campinas: Papirus, 2005.

Tendo em vista a seleção e a organização dos conteúdos para a educação infantil e os argumentos de Jurjo Torres Santomé, analise as afirmações a seguir.

- I – É urgente enfrentarmos as questões implícitas e invisibilizadas que promovem a alienação cultural por meio do currículo e dos brinquedos, na educação de zero a seis anos.
- II – O trabalho realizado no interior das creches e pré-escolas tem caráter educativo e visa a garantir uma educação que traga benefícios sociais e culturais para todas as crianças.
- III – A educação infantil tem papel importante no desenvolvimento humano e social e na luta por uma educação intercultural que valorize as diferenças humanas.
- IV – Contextos significativos para as crianças devem ser privilegiados para a construção de identidades multidimensionais e, conseqüentemente, libertárias.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e II, apenas.
- (B) II e III, apenas.
- (C) III e IV, apenas.
- (D) I, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

46

- I -	- II -	- III -
Planejamento	Poder	Gênero
Conteúdos	Conhecimento	Raça
Avaliação	Classe Social	Diferenças
Aprendizagem	Reprodução	Multiculturalismo

Segundo as teorias do currículo, existem diferentes abordagens para a compreensão dos conhecimentos curriculares. Os três grupos de conceitos apresentados acima representam, respectivamente, as seguintes abordagens teóricas:

	I	II	III
(A)	tradicionais	críticas	pós-críticas
(B)	instrucionais	diferencialistas	sociais
(C)	culturalistas	sociológicas	pedagógicas
(D)	críticas	pós-críticas	sócio-críticas
(E)	sociais	pedagógicas	culturalistas

47

“Como todo treinador esportivo, o professor pode “jogar com” seus alunos, servir de destinatário potencial para eles, de parceiro competente, que difere dos outros porque seu objetivo é mais favorecer a aprendizagem do que ganhar uma partida ou mostrar sua habilidade. Nesse sentido, o professor é um parceiro específico, cuja lógica é otimizar a aprendizagem do outro, em vez de suas próprias vantagens.”

PERRENOUD, Philippe. *Avaliação entre duas lógicas: da excelência à regulação das aprendizagens*, Porto Alegre: Artmed, 1999, p. 100.

Com base nas orientações de Perrenoud, uma coordenadora pedagógica discute com os professores da escola uma avaliação que não compare os desempenhos dos estudantes e que desenvolva instrumentos diversificados para “a regulação das aprendizagens”. Nesse sentido, a orientação pedagógica da escola sobre a avaliação dos estudantes deve ser entendida como

- (A) somativa.
- (B) instrucional.
- (C) controladora.
- (D) formativa.
- (E) tradicional.

48

“A cultura não é só a manifestação artística ou intelectual que se expressa no pensamento. A cultura manifesta-se, sobretudo, nos gestos mais simples da vida cotidiana. Cultura é comer de modo diferente, é dar a mão de modo diferente, é relacionar-se com o outro de outro modo. Cultura para nós são todas as manifestações humanas; inclusive o cotidiano, e é no cotidiano que se dá algo essencial: o descobrimento da diferença.”

Freire, Paulo e FAUNDEZ, Antonio. *Por uma pedagogia da pergunta*, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985, p.34

“[...] é necessário ter claro pelo menos alguns aspectos do que se denomina por globalização: a) trata-se de um processo social que atravessa os lugares de maneira diferenciada e desigual; b) sua lógica não se explica através do Estado-nação, daí falarmos em “sociedade global”, *world system*, “modernidademundo”; e c) a noção de espaço e de tempo é redefinida neste contexto.”

ORTIZ, Renato. *Anotações sobre religião e globalização*, Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 16, n 47, 2001, p. 64

O atual contexto de globalização, além de dar maior visibilidade para o tema das diferenças culturais no cotidiano escolar, aponta para outra característica fundamental da cultura, já que se trata de um(a)

- (A) fenômeno dinâmico.
- (B) desafio ultrapassado.
- (C) problema sócio-educativo.
- (D) acontecimento estático.
- (E) dificuldade insuperável.



“Uma análise das mudanças conceituais e metodológicas ocorridas ao longo da história do ensino da língua escrita no início da escolarização revela que, até os anos 80, o objetivo maior era a alfabetização, isto é, enfatizava-se fundamentalmente a aprendizagem do sistema convencional da escrita. Em torno desse objetivo principal, métodos de alfabetização alternaram-se em um movimento pendular: ora a opção pelo princípio da síntese, segundo o qual a alfabetização deve partir das unidades menores da língua – dos fonemas, das sílabas – em direção às unidades maiores – à palavra, à frase, ao texto (método fônico, método silábico); ora a opção pelo princípio da análise, segundo o qual a alfabetização deve, ao contrário, partir das unidades maiores e portadoras de sentido – a palavra, a frase, o texto, em direção às unidades menores (método da palavração, método da sentencição, método global).”

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio - nº 29, fevereiro de 2004.

Considerando as reflexões de Magda Soares e a crítica à alfabetização escolar apresentada por Mafalda na tira de Quino, o fenômeno linguístico denunciado é

- (A) Bidialetalismo: esse termo designa a situação linguística em que os falantes utilizam, alternativamente, segundo as situações, dois dialetos sociais diferentes.
- (B) Dialeto-padrão: é o dialeto de maior prestígio social, modelado e falado pelas classes sociais privilegiadas, ensinado nas escolas e codificado nas gramáticas escolares.
- (C) Hipercorreção: é o fenômeno que consiste num excesso de correção de pronúncia, de acentuação ou de emprego de termos na tentativa de uso do dialeto de prestígio.
- (D) Hipocorreção: é o fenômeno que consiste no uso voluntário e proposital, por um falante de dialeto-padrão, de formas linguísticas do dialeto não padrão para se mostrar simples.
- (E) Dialeto-populares: enquanto o dialeto-padrão é próprio das classes privilegiadas os dialetos-populares são próprios das classes desfavorecidas e, por isso, são estigmatizados.

50

Uma coordenadora pedagógica chega a uma reunião de formação continuada do corpo docente da escola com dois elementos para reflexão: uma música e um texto acadêmico.

O Professor  
(Tânia Maya)

Quem com pó de giz,  
um lápis e apagador  
deu o verbo a Vinícius,  
Machado de Assis e Drummond?

Quem ensinou piano ao Tom?  
Quem pôs um lápis de cor  
nos dedos de Portinari,  
Picasso e Van Gogh?  
Quem foi que deu asas a Santos Dumont?

Crianças têm tantos dons.  
Só que, às vezes, não sabem.  
Quantos só se descobrem  
porque o mestre enxergou e incentivou.

“Mais do que qualquer outra categoria profissional, a situação atual do magistério das séries iniciais no Brasil tem sido fartamente alardeada pela mídia e pela produção acadêmica. [...] De um lado, a desvalorização é assinalada, tendo como matriz a escola de massa e a democratização de ensino, com a conseqüente perda de prestígio ligado à posse de um saber, não acessível à maioria da população. De outro lado, a imagem permanece elevada, pelo menos simbolicamente, pois sobre os professores são colocadas a expectativa e a responsabilidade social por esperanças de um futuro melhor.”

LELIS, Isabel. **Profissão docente: uma rede de histórias**, Revista Brasileira de Educação, nº 17, 2001, p.42

Durante a discussão promovida pela coordenadora pedagógica, três professoras apresentaram os seguintes comentários:

- Vera: - É preciso lutar por uma maior valorização da profissão docente, superando a perda de prestígio que ultimamente tem envolvido a escola para todos.
- Ana: - Na verdade, a escola é um mecanismo de controle social para manter a opressão dos mais pobres. Nesse sentido, a escola pública e os seus professores nunca serão valorizados.
- Inês: - Eu acho que sem amor e muita dedicação, nós, professores, não despertaremos nas crianças e jovens os seus mais importantes dons.

Considerando os elementos selecionados pela coordenadora pedagógica e os comentários das professoras, afirma-se que

- (A) Inês demonstra uma perspectiva redentora da escola, em sua reflexão sobre a música de Tânia Maya.
- (B) Vera apresenta uma visão crítica e pessimista a partir da reflexão do texto de Isabel Lelis.
- (C) Ana revela uma visão crítica e esperançosa sobre a escola a partir da teoria da reprodução.
- (D) as professoras evidenciam visões semelhantes em busca de valorizar os saberes docentes.
- (E) a coordenadora cometeu um equívoco ao misturar elementos acadêmicos e culturais.

RASCUNHO